XI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2022)

HOLDING FAMILIAR: UMA ALTERNATIVA PROGRAMADA DE SUCESSÃO PARA EMPRESAS FAMILIARES

Autora: Laura Vicari Valduga

Orientador: Conrado Paulino da Rosa

Instituição: Fundação Escola Superior do Ministério Público

Linha 02: Tutelas à efetivação dos direitos transindividuais

O presente estudo possui como objetivo demonstrar como a utilização da holding familiar, instrumento trazido do direito societário combinado com o direito das sucessões, pode ser benéfico para a manutenção da empresa familiar no mercado de negócios e conseqüentemente sua perpetuação pelas gerações futuras. No desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método hipotético dedutivo. A técnica de pesquisa é bibliográfica e legal. Em uma perspectiva geral, no Brasil há um número expressivo de empresas fundadas e geridas por familiares, na maior parte, iniciados pelos patriarcas com o desejo que seja dada continuidade aos negócios. No entanto, nem todos os empresários e membros da família se preocupam em preparar a transição para as próximas gerações e a conservação do patrimônio construído. Um dos maiores fatores que inauguram a extinção da empresa, sendo esta a problemática enfrentada no presente artigo, perfaz a seara do mal planejamento de processos de sucessão societária. Não são raros os casos em que uma sucessão mal planejada, ou não planejada, tenha sido o início de uma dificuldade empresarial e posteriormente ter se entendido para a falência, ou ainda para a venda a terceiros da empresa trabalhada por toda uma vida e até muitas vezes, gerações. Entretanto, analisando-se os métodos tradicionais, como o inventário e testamento, é possível verificar que ambos não resolvem a questão de mérito do processo de sucessão, podendo ocasionar uma série de disputas que geram rupturas familiares, que em nada agregam para a evolução da empresa familiar, apenas dilaceram ainda mais o patrimônio familiar conquistado por gerações anteriores. Observando-se os benefícios que a holding busca oferecer, vislumbra-se em suma, que sua criação faz com que as questões familiares ligadas ao emocional, sejam separadas das questões patrimoniais, isolando as organizações de eventuais conflitos internos, e ainda possui o condão de centralizar as decisões e a administração da(s) empresa(s) de uma mesma família. Destarte, ao final, restando a temática em evidente ascensão frente à realidade que se evidencia, foi possível verificar que a mortalidade pede que haja reserva técnica de líderes e gestores que perpetuarão o trabalho até então realizado, reserva essa que ocorre por meio do planejamento sucessório utilizando a holding familiar como mecanismo de conservação dos negócios familiares e usufruto por todas gerações futuras, portanto, vislumbra-se que é possível combinar instrumentos societários com os instituídos no direito das sucessões, para assim, estruturar condições adequadas para a manutenção da riqueza empresarial, apesar da sucessão, no tempo de seus titulares, e é com base nessa premissa que surge a holding familiar, utilizada como um mecanismo jurídico para auxiliar e determinar o planejamento sucessório daquela empresa familiar.

Palavras-chave: Sucessão programada; Empresa familiar; Holding familiar; Planejamento patrimonial.